

ENTREVISTA

Arquitetando o passado

Perfil

Paulo Jorge Garcia Pereira diz, em tom de brincadeira, que descende da aristocracia operária de Lisboa, embora o acaso da descoberta de velhos papéis familiares lhe tenha revelado que a família paterna, em parte, saiu de Loivos da Ribeira, concelho de Baião, distrito do Porto. Raízes remotas que afinal desconhece para além dessa circunstância, pois as únicas que reconhece estão firmadas na cidade onde nasceu, em 1957, mais concretamente o bairro da antiga fábrica das sedas, ao Largo do Rato. Tem cães, gosta de fotografar, é um excelente e bem disposto conversador e, para quem se interessar por essas coisas, torce pelo Sporting. Pela porta da história chegou à história da arte, em geral, ao mundo da gestão patrimonial, à história da arquitetura em particular. Até ver, o rico percurso deste homem, colorido com vasta bibliografia unanimemente reconhecida como de referência, desaguou na Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, na Ajuda, onde conversámos e onde se deixou fotografar numa tarde soalheira de maio.

Muito do que é a história profissional de Paulo Pereira – ou pessoal apenas no sentido de profissionalmente relevante – vai surgindo ao longo da entrevista que ocupa as páginas precedentes. E quem se movimenta neste mundo não escapa, tampouco pode refutá-la, à notoriedade desse percurso. Desde logo pela “História da Arte Portuguesa” (Círculo de Leitores) que dirigiu, na década de 1990, seguindo o enorme impulso dado pela “História de Portugal” dirigida por José Mattoso, em que também colaborou com um artigo no notável volume “No Alvorecer da Modernidade (1480-1620), coordenado pelo saudoso Joaquim Romero Magalhães. Mas também por obras de grande impacto, como a coleção “Lugares Mágicos de Portugal”. De 1995 a 2003, enquanto vice-presidente do Instituto Português do Património Arquitetónico (IPPAR), teve papel de enorme relevo na execução das políticas patrimoniais deste país.

O património, como ele próprio descreve na entrevista, foi determinante para que encontrasse o seu rumo enquanto historiador. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova que obteve o grau de mestre, em 1987, com a tese “A Obra Silvestre e a Esfera do Rei - Iconologia da arquitetura do período manuelino na Grande Estremadura”, obtendo em 2012 o doutoramento em História da Arquitetura, na faculdade onde ensina, com a dissertação “A Fábrica Medieval. Conceção e construção em Portugal. 1150-1550”. Entre muitas atividades, foi docente convidado em instituições como as universidades de Coimbra e do Minho, chefiou a Divisão de Museus da Câmara de Lisboa, de 1991 a 1995, e tem ainda extenso currículo internacional, designadamente como conferencista.



Área: 1384cm² / 127%

Tiragem: 15.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7427806

Data: 01.06.2022

Titulo: ARQUITECTANDO O PASSADO

Pub:

HISTÓRIA
Jornal de Notícias

QuickCom
comunicação integrada

Tipo: Revista Especializada Bimestral

Secção: Nacional

Pág: 70;71



Área: 1384cm² / 127%

Tiragem: 15.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7427806